

Acessibilidade na UFLA: É bom saber

A Universidade Federal de Lavras (UFLA) vem fazendo investimentos ao longo do tempo para garantir todas as condições para que pessoas com deficiência ingressem no ensino superior e tenham os recursos necessários para desenvolver todo o seu potencial no ambiente acadêmico. Há ainda várias outras ações em andamento, e a implementar, mas até o momento os avanços foram:

Coordenadoria de Acessibilidade

Há seis anos existe na instituição estrutura organizacional específica para tratar do tema. A estrutura atual - Coordenadoria de Acessibilidade, ligada à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (Praec) – foi criada em 2016, após aprovação pelo Conselho Universitário (CUNI). A Coordenadoria hoje abarca o antigo Núcleo de Acessibilidade (NAUFLA).

A estrutura tem a missão de garantir a inclusão de pessoas com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais à vida acadêmica da UFLA, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, programáticas, atitudinais e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade. Outro objetivo é consolidar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva a transversalidade da educação especial no ensino superior por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes em todos os espaços acadêmicos da UFLA.

Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (Padnee)

Está em vigor o Programa de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais (Padnee) – aprovado pela Resolução CEPE 118, de 20/6/2017. O estudante solicita adesão ao Programa e, analisados o caso e a documentação, é traçado um Plano Individual de Desenvolvimento Acadêmico (PID) para ele, especificando-se seus direitos, de acordo com a deficiência, e sugerindo-se possíveis ações pedagógicas. O Plano será compartilhado com os professores do estudante, que também produz relatórios ao final do período letivo para permitir avaliação da efetividade das ações. O Programa tem os objetivos de:

- Propor ações e recursos que contribuam para o processo de inclusão;
- Orientar coordenadores e professores em relação a estratégias pedagógicas inclusivas;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos estudantes com NEE;
- Encaminhar os estudantes com NEE aos recursos disponíveis na rede pública, sempre que necessário.

Bolsistas de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais

Criação, dentro do Programa Institucional de Bolsas (PIB/UFLA), da modalidade "Bolsistas de Apoio a Discentes com Necessidades Educacionais Especiais". Assim, os estudantes com diferentes deficiências podem contar com o auxílio dos bolsistas na rotina de estudos. No caso de um estudante com deficiência visual, por exemplo, o bolsista pode auxiliar gravando conteúdos em áudio, entre outras formas de apoio.

Intérpretes de Libras

Foram empossados em 2015 dois servidores técnico-administrativos que são Tradutores e Intérpretes de Libras e têm atuado em diferentes frentes na Universidade, como a organização de eventos ligados à Educação de Surdos, a realização pesquisas na área dos Estudos da Tradução, produção de vídeos institucionais acessíveis em Libras, tradução de aulas Ead, entre outras atividades. Eles atuam em parceria com as professoras de Libras do Departamento de Educação (DED), em um programa educativo chamado "UFLA acessível em Língua de Sinais".

Acessibilidade Digital

Existem computadores portáteis exclusivos para empréstimo aos estudantes com deficiência. Programas leitores de tela também já foram adquiridos, bem como uma linha braile. Temos também impressora 3D necessária para aulas práticas e scanner de voz.

Acessibilidade nas Estruturas Físicas

As novas estruturas físicas construídas no campus seguem as especificações exigidas pela legislação, de maneira a garantir o acesso de pessoas com deficiência. As antigas estão sendo adaptadas.

Disciplinas Voltadas à Acessibilidade

Disciplinas eletivas, voltadas à questão da acessibilidade, são oferecidas aos estudantes. A disciplina Produção de Material Didático para o Ensino Inclusivo busca principalmente preparar estudantes das licenciaturas. Já a disciplina Acessibilidade em Sistemas Computacionais é oferecida nos cursos da área de informática. Outra disciplina é "Língua Brasileira de Sinais – Libras" (obrigatória para nos cursos de licenciatura e pedagogia e eletiva para os demais).

Acessibilidade em Projetos de Extensão

Ações de extensão são realizadas pelos Tradutores e Intérpretes de Libras. O Projeto Asas, por exemplo, volta-se para a necessidade de ações ligadas à relação entre o profissional da saúde e o paciente surdo. Os membros do projeto são majoritariamente graduandos das áreas de Saúde (Educação Física, Nutrição e Medicina), além de outros participantes e colaboradores (incluindo surdos). Objetiva capacitar profissionais de saúde para atenderem a essa demanda com qualidade; conscientizar os profissionais e acadêmicos acerca das especificidades dos surdos e da cultura surda; contemplar demandas de direitos de acesso à informação e/ou atendimentos na área da saúde; e estimular a abordagem multiprofissional do paciente, integrando as diversas áreas do conhecimento. Há também parcerias com instituições de apoio da cidade na promoção de atividades integradoras e de acesso à informação e saúde por meio de palestras, seminários e workshops, contemplando, além dos alunos, os familiares e os funcionários da instituição.

Além disso, o projeto de extensão Catils (Capacitação de Tradutores e Intérpretes de Libras) promove a formação e capacitação de tradutores e intérpretes de Libras de Lavras e região.

Curso de Pedagogia Bilíngue Português-Libras

A UFLA é um dos 12 polos no País que oferecem o curso de Pedagogia Bilíngue Português-Libras (EaD), coordenado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines/MEC). Atende a pessoas surdas (50% das vagas) e a ouvintes que desejem ter a formação especializada acrescida dos conhecimentos em Língua Brasileira de Sinais (50% das vagas). O curso aumenta o acesso dos surdos à formação superior e propiciará, a partir da formação desses profissionais, um diferencial às redes de ensino da educação básica.